

FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA

JEAN CARLO DE OLIVEIRA SILVA

LAURENA FERREIRA TRINDADE

**BREVES ABORDAGENS HISTÓRICAS SOBRE A INFLUÊNCIA DA
TECNOLOGIA NA CIÊNCIA CONTÁBIL**

CARATINGA – MG

2019

FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA

JEAN CARLO DE OLIVEIRA SILVA

LAURENA FERREIRA TRINDADE

**BREVES ABORDAGENS HISTÓRICAS SOBRE A INFLUÊNCIA DA
TECNOLOGIA NA CIÊNCIA CONTÁBIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Doctum de Caratinga, como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do Professor Rodrigo Antônio Chaves da Silva.

CARATINGA - MG

2019

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo discutir a influência da tecnologia nos procedimentos contábeis por meio de uma análise histórica que aborda desde os primeiros registros que reportam à contabilidade até os dias atuais, apresentando a evolução deste processo. Neste contexto, a questão a ser respondida é: como a tecnologia influenciou as técnicas contábeis e quais os seus reflexos na profissão ao longo do tempo? Neste estudo averigua-se os reflexos da tecnologia da informação na profissão contábil e demonstra a importância da mesma, assim como dos sistemas computacionais na fase atual que servem como auxílio para a contabilidade trazendo benefícios para a evolução do contador nas decisões contábeis diárias. A pesquisa será de história descritiva, tendo como suporte obras diversas que abordam a história da contabilidade, artigos acadêmicos disponíveis em meios eletrônicos, dentre outras fontes. Conclui-se, portanto, que a tecnologia vem de encontro à contabilidade mesmo na forma empírica servindo amplamente de forma benéfica como um relevante instrumento que ajuda na eficiência dos profissionais da área no seu dia - a - dia de trabalho.




PALAVRAS-CHAVE: Influência da tecnologia na Contabilidade; História da Contabilidade; Tecnologia.

TERMO DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: BREVES ABORDAGENS HISTÓRICAS SOBRE A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA CIÊNCIA CONTÁBIL, elaborado pelo(s) aluno(s) JEAN CARLO DE OLIVEIRA SILVA e LAUREANA FERREIRA TRINDADE foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Caratinga 09/12/2019


RODRIGO ANTÔNIO CHAVES DA SILVA
Prof. Orientador
SÍLVIA HELENA COSTA MARTINS
Prof. Avaliador 1
AUCIONE APARECIDA BARROS GUIMARÃES
Prof. Examinador 2

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	05
2. IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE	08
3. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE	10
4. HISTORIA DAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A TECNOLOGIA	12
4.1. Idade Antiga	13
4.2. Idade Media	17
4.3. Idade Moderna.....	19
4.4. Idade Contemporânea.....	20
5. CONTABILIDADE DIGITAL E SÉCULO XX.....	22
6. FUTURO DA CONTABILIDADE.....	25
7. CONCLUSÃO	29
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	30

1. INTRODUÇÃO

É grande a necessidade de conhecer a história da Contabilidade uma vez que, tendo o conhecimento sobre o que ela é, torna-se possível entender o progresso da mesma ao longo dos anos e ter bases que conterão informações importantes para preparar o seu futuro.

A profissão contábil é formada para interagir em todos os tipos de negócios, nos quais o contador é habilitado a atuar na elaboração de relatórios contábeis tais como, balanço patrimonial; demonstrações do resultado do exercício, lucros ou prejuízos acumulados; realização de auditoria e consultoria; perícias e análises financeiras, dentre outros.

Padoveze (2003), define a contabilidade como um dos instrumentos mais poderosos para subsidiar a administração de uma empresa, os relatórios abrangem os diferentes níveis de funcionamento, como ferramentas indispensáveis nas tomadas de decisões, causando forte influência no processo de planejamento estratégico empresarial e orçamentário.

Com o crescente avanço dos sistemas de informação, vivenciamos hoje a era da evolução digital em todos os âmbitos da sociedade. Segundo Albertin e Moura (2008), o mercado atual adquiriu uma distinção mais ampla e de grande relevância, com o investimento em tecnologias corretas obtendo processos automatizados, na qual uma das mais crescentes e utilizadas pelas mesmas são as soluções em tecnologia da informação.

O sistema de informação permite, em tempo real, avaliar a eficácia dos produtos ou serviços como afirma Padovezze (2010), o qual qualifica o sistema de informação como o conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e tradução de informações. Isso permite às organizações o cumprimento de seus objetivos principais e ainda serve como métrica de qualidade, característica importante do planejamento e organização, os quais auxiliam na tomada de decisão.

Assim sendo, a escolha do tema traz como objetivo mostrar com uma pesquisa de história descritiva, o avanço do uso da tecnologia para o profissional contábil e o quanto ela foi e ainda é necessária diariamente na tomada de decisão. Neste contexto, a questão que norteia esta pesquisa é: como a tecnologia durante o tempo e com suas alterações, influenciou as técnicas contábeis e quais os seus reflexos na profissão?

Para responder a esta questão, realizou-se uma análise qualitativa de trabalhos disponíveis na literatura, tais como livros, artigos científicos, e outras publicações em meio impresso ou eletrônico, realizando assim, um estudo exploratório e descritivo.

A relevância do trabalho proposto está associada à sua contribuição científica como referencial teórico revisional sobre a utilização de ferramentas e novos recursos tecnológicos como facilitadores dos processos contábeis, os quais foram claramente aprimorados com o uso da tecnologia de maneira geral, assim como da tecnologia da informação.

Justifica-se por meio desta, a intenção de apresentar a evolução da contabilidade e as mudanças que a tecnologia vem implementando na mesma. A partir desta pesquisa foi possível averiguar as relações específicas entre a tecnologia e as ciências contábeis ao longo do tempo, onde a tecnologia foi sendo progressivamente incorporada na atividade contábil contribuindo com o seu avanço e, por consequência, servindo de influência benéfica e relevante para esta ciência.

Esse estudo se dispõe inicialmente a apresentar a importância da contabilidade e sua relevância diante da sociedade, apresentando as bases e a descrição histórica dos fatos que contribuíram para o desenvolvimento da contabilidade até a atualidade. Posteriormente, apresentamos a evolução da contabilidade atrelada às influências dos avanços tecnológicos até a contabilidade moderna. Finalmente, partimos para uma análise e discussão do conteúdo exposto, com as respectivas considerações finais e recomendações de pesquisas futuras.

2. IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE

A contabilidade vem auxiliando a humanidade desde os primórdios da civilização, mostrando assim que ela já era utilizada como instrumento de grande importância apesar dos sistemas de controle serem primitivos e os recursos escassos seguindo o entendimento de Barros (2002, p. 01):

Pode-se definir a Contabilidade como uma ciência social que estuda e pratica as funções de controle e de registro relativas aos atos e fatos da Administração e da Economia. Mais especificamente, trata-se do estudo e do controle do patrimônio das entidades (empresas). Isso é feito por meio dos registros contábeis dos fatos e das respectivas demonstrações dos resultados produzidos.

Como cita o autor a profissão contábil tem crescido e se fortalecido e hoje a civilização precisa da profissão para as suas necessidades normais de negócio. O crescimento da profissão indica que ela tem acompanhado sempre as mudanças no ambiente, mantendo sempre atualizada em termos de conhecimento e habilidade esperadas do profissional, aplicando as ferramentas baseadas nas técnicas mais recentes, em oportunidades adequadas.

A Contabilidade desempenha uma função fundamental na economia em todas e quaisquer empresas, independentemente do seu tamanho, seguimento e tempo de vida uma vez que o objetivo da mesma pode ser resumido no registro bem como no fornecimento de informações econômicas claras e concretas para vários usuários.(Barros, 2002)

Conforme Martins e Gelbcke (2006) a Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade e objeto de contabilização. Pode-se observar que a contabilidade é de grande influência para tomada de decisão, independentemente de sua aplicação técnica contábil, onde o desempenho do contador depende do rigor e do método adotado na aplicação do seu conhecimento, na forma de controlar e agir diante das informações que lhe são apresentadas.

A contabilidade não fornece as informações de forma dispersa, ou apenas seguindo solicitações imediatas dos interessados; mas, sim, é feita de maneira estruturada dentro de um planejamento contábil, no qual o funcionamento é periodicamente revisto, tendo em vista parâmetros próprios (Martins e Gelbcke 2006).

O professor Figueiredo (2015) mostra que as principais razões da contabilidade ser ciência vêm pelo seu objeto patrimonial, que tem como finalidade buscar a eficácia e eficiência no tratamento e apresentação das informações contábeis, por isso a contabilidade possui métodos definidos, indutivos e fenomenológicos no qual faz as observações, registros e análises. O patrimônio provoca alterações pelos fatos contábeis das pessoas físicas ou jurídicas com o objetivo de planejar e controlar adequadamente as entidades econômicas, afim de traçar um norte das mesmas diante da economia onde estão inseridas.

É importante que o contador se mantenha atualizado diante de tudo que acontece na área assim como no surgimento e/ou modificação de normas vigentes, de modo que esteja pronto para saber lidar da melhor forma qualquer situação contábil que por ventura lhe seja exposta (Figueiredo 2015)

Por isso, atrelar a tecnologia com a Contabilidade é imprescindível, uma vez que a sociedade em geral, assim como a área contábil se vê cada dia mais unida aos meios informatizados e dependente dos mesmos.

3. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA TECNOLOGIA

Seja na execução de tarefas ou em outras finalidades, a tecnologia é um recurso utilizado para aplicação de conhecimento científico e segundo Cruz (2003), a história da humanidade e a tecnologia caminham juntas:

- Na Pré-história, constam registros rudimentares demonstrando a busca por elementos necessários para a sobrevivência, tais como a descoberta do fogo, a utilização de objetos naturais para transpor barreiras impostas pela natureza, e finalmente a invenção da escrita.
- Na história antiga, a civilização egípcia se destacou consideravelmente com conhecimentos da arquitetura, engenharia, criação de uma moeda com base de valor. Por outro lado, os gregos contribuíram com o desenvolvimento da matemática, física e mecânica, com o surgimento do pensamento científico e filosófico, surgimento da medicina e astronomia, dentre outros.
- A Idade Média é uma era marcada por guerras, mas, ao mesmo tempo, um momento de intensas trocas culturais. Com a expansão muçulmana do século VII, o Norte da África e a Península Ibérica passaram por grandes transformações, sendo profundamente alteradas pela presença da cultura árabe, que se mesclou de diversas maneiras com a cultura ibérica. Por toda a Europa, surgiram centros comerciais, e a Península Itálica se destacou nesse contexto, começando a ganhar cada vez mais poder sobre o Mar Mediterrâneo, ponto crucial de troca entre a Europa, a Ásia e a África. Cidades como Gênova, Florença, Veneza e Pisa tornaram-se referências comerciais e científicas e isso fez com que os italianos subissem o próximo degrau na evolução da contabilidade.
- A idade moderna foi um período que teve grandes avanços em termos de transporte náutico, o que foi proporcionado pelo progresso na área das artes com o renascimento cultural, científico e cartográfico.
- Na Idade contemporânea, começou a revolução industrial passando pela criação do automóvel que influenciou mudanças profundas na sociedade e ficou conhecida como a era das invenções. No século XX iniciou o desenvolvimento das ondas de rádio e posteriormente o desenvolvimento da tecnologia onde houve a revolução digital com a criação de computadores, celulares e internet. Grande inovação na área de pesquisas medicinais.

Figura 1. Evolução do desenvolvimento humano



Fonte: <https://facilite.co/o-futuro-da-contabilidade/>).

A figura acima mostra de forma didática a evolução do homem assim como exemplos de ferramentas e sua evolução ao longo do tempo até os dias atuais pois, a tecnologia refere-se de forma geral aos meios de tratamento e uso de informações.

Segundo Padoveze (2019), pode ser entendido de forma mais aprofundada como um conjunto de recursos não só humanos como também recursos materiais, tecnológicos e financeiros, agregados segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações, tanto de forma sistemática como de forma esporádica aplicada a um produto e, assim, cumprindo objetivos especificados.

No final do século XX até os dias atuais, o que se destaca em termos tecnológicos se relaciona à tecnologia digital ou tecnologia da informação, a qual é constituída por componentes físicos, elétricos e eletrônicos, os quais são chamados de hardware, e de componentes lógicos contendo recursos como sistema de telecomunicação, gestão de dados e informação chamados de softwares (Cruz, 2003). Estes são dispositivos que trabalham em conjunto com o computador na execução das atividades necessárias (Cruz, 2003).

Por essas razões todo e qualquer avanço da humanidade, seja em qualquer área de conhecimento, não só no campo contábil, depende de tudo que já foi pensado, criado, desenvolvido e aprimorado pelo homem, abrindo ainda sim caminhos para novos conhecimentos e aperfeiçoamentos de tudo que já existe.

4. HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA

Como mencionado anteriormente, a história da humanidade é dividida em vários períodos onde os mesmos marcam grandes revoluções, seja na maneira de pensar e perceber o mundo à sua volta ou na forma de trabalho e nas ferramentas para que isso aconteça.

Tais períodos são compreendidos entre a Idade Antiga (de 4 000 a.C. a 3 500 a.C. até a queda do Império Romano do Ocidente, 476 d.C.); Idade Média (476 d.C., até a tomada da capital do Império Bizantino, Constantinopla, pelos turcos-otomanos em 1453); Idade Moderna (final do século XV até à Idade das Revoluções no século XVIII); e idade Contemporânea (período atual da história ocidental cujo início remonta à Revolução Francesa em 1789), (Alfredo 2010).

A contabilidade como ciência social é atada aos interesses humanos pelos cuidados que se dedica a riqueza, afirmou Melis (*Apud SÁ*, 1997, p. 4-13). Segundo este autor, “Desde que o homem se preocupou com o amanhã, preocupou-se também, em ‘fazer as contas’, mas, em verdade, nem sempre soube, racionalmente, o que fazer com as informações que guardou”. É uma ciência que para ser entendida é preciso saber de onde surgiu, cita-se.

De acordo com Sá (2002), para que a exposição de um sistema de pensamento seja clara, é preciso iniciar por suas origens, assim, como ocorre nas demais atividades da natureza humana, a contabilidade não é de geração espontânea nem de leis imutáveis, mas é resultado de um serie de ocorrências sociais, culturais, econômicas, institucionais, e etc.

Quando se trata destes fatos, o método histórico se torna fundamental para mostrar que a contabilidade enquanto conhecimento de natureza social ajusta as necessidades aos modelos de organização que é determinada na época, ou seja ela influencia a sociedade e é influenciada por ela. A partir das evoluções da sociedade juntamente com seu patrimônio, por meio de métodos e doutrinas contábeis a contabilidade é a ciência que estuda os registros, sua preocupação é retratar a realidade, seu comportamento e evidencia (Sá 2002).

Sá cita que (2006, p.01)

Antes que o homem soubesse escrever e antes que soubesse calcular, criou ele a mais primitiva forma de inscrição, que foi a artística, do qual se valeu para, também evidenciar seus feitos e o que havia conseguido para seu uso.

A evolução das práticas contábeis está vinculada ao poder de conhecimento e deve ser analisada como produto de interação humana, as mais antigas manifestações dos pensamentos contábeis são as contas primitivas, Ludícibus e Marion (2002) afirmam que ao longo dos séculos o desenvolvimento da contabilidade, foi lento. A seguir apresentamos o histórico do caminho que a Contabilidade percorreu até a era atual.

4.1 IDADE ANTIGA

Numa análise mais profunda, podemos verificar ações do homem primitivo que remontam a práticas contábeis rudimentares que antecedem a Idade Antiga, o que é conhecido como a fase empírica da contabilidade. A contabilidade empírica, praticada pelo homem antigo, já tinha como objeto o patrimônio, representado pelos rebanhos e outros bens nos seus aspectos quantitativos. Os primeiros registros processaram-se de forma rudimentar, na memória do homem.

Antes, pois, que o homem soubesse escrever e calcular já ocorriam manifestações com pinturas líticas, fichas de barro e outros instrumentos igualmente simples, através dos quais o homem primitivo buscava, assim, memorizar aquilo que dispunha e que não precisava mais buscar na natureza, porque armazenara.

Naquele tempo já se fazia o registro de seu patrimônio, em função de controlar e medir seus bens, os quais eram classificados segundo sua natureza. Tal época, já contando com produções artesanais, que segundo Sá (1996) em meados 5000 a 7000 a.c. o homem já era habitante de casas constituídas em primeiras aldeias, algo que influi sobre o progresso dos registros contábeis.

Já avia a necessidade de controlar o patrimônio, para garantir o provisãoamento de alimentos, roupas, exemplos são desenhos arqueológicos encontrados em cavernas, grutas, também como objetos, foi encontrado laminas de ossos de rena em um caverna na França, segundo Lopes de Sá (2009) por meio de riscos representavam a quantidade dos seus objetos e animais. Ao longo do tempo foi evoluindo em formas mais eficientes de processar seus registros utilizando gravações e outros métodos alternativos.

Segundo Amorim (1999, p.16), as primeiras escritas contábeis datam do término da Era da Pedra Polida, quando o homem conseguiu fazer seus primeiros desenhos e gravações.

Os primeiros controles eram estabelecidos pelos templos, o que perdurou por vários séculos. Estes inventários mesmo que rudimentares, representavam um

importante papel por representar os bens e separar os registros, combinando o figurativo com o numérico, o registro, em sua forma, assemelhava-se ao que hoje se processa.

Andrade (2009, p. 22) em seu artigo sobre a origem da contabilidade define:

Para se tratar dos fundamentos históricos que marcam o surgimento da contabilidade há cerca de 4.000 a.C., é conveniente buscar registros na história antiga da Suméria, da Mesopotâmia e do Antigo Reino Egípcio de processos rudimentares de controle de bens, tal qual se verifica nos objetos encontrados nas escavações realizadas nas regiões do Oriente, não significa que possamos qualificá-los como sistemas contábeis, no sentido estrito do conceito de sistema, como algo organizado que obedece a um processo controlado, principalmente no que se refere à Contabilidade. As espécies de controles encontrados naquelas regiões da antiguidade, pelo nível de evolução de sua agricultura e das trocas (comércio) existentes, demonstram mais serem simples formas de inventariar mercadorias, identificar o seu proprietário e definir o seu valor de troca.

O desenvolvimento da sociedade apoiada nos estados, dos poderes religiosos e suas riquezas somadas aos das artes de escrever e contar, são indicativos decisivos na evolução dos registros contábeis. Grandes historiadores como Bonfantes (1946) entendem que as vazes da civilização ocidental teve grande influência na Mesopotâmia e no Egito e a contabilidade não foge dessa conclusão.

Figura 2. Mapa Região da Suméria.



Fonte: Promotora Española de Linguística – PROEL, 2011.

A figura 2 evidencia a região onde desenvolveu a Suméria, civilização antiga localizada no Sul da Mesopotâmia, atual Iraque onde a registros da evolução da contabilidade de forma racional (PROEL, 2011).

Sá (1996) afirma que a civilização do antigo Egito apresentou considerável destaque no período Racional Mnemônico da Contabilidade, eles possuíam uma escrituração por meio de sinais, como a criação do papiro (forma primitiva de papel) no qual proporcionou um meio eficaz para a racionalidade da escrita. Outro fato importante é que o governo tinha a necessidade de arrecadar tributos, sendo que o estado controlava e fiscalizava a economia. Tal atividade estatal exigia controle rígido das informações, o que levava os escribas a ter controle sobre o patrimônio.

De acordo Hendriksen, Van Breda (1999 p. 16):

Independentemente da data exata da descoberta dos primeiros fatos ou registros contábeis, verifica-se que desde os primórdios o homem objetiva buscar de alguma forma, algum conhecimento que pudessem atender as suas necessidades da época como, por exemplo, o pagamento de tributos feitos pelos agricultores egípcios aos coletores de tributos do Egito nas margens do Rio Nilo através de produtos como linhaça e cereais para que pudessem ter o direito de usar aquelas águas do Rio ou a ideia rudimentar de controle de bens, método adotado para contagem de rebanhos, metais, escravos, etc., bem assemelhada à técnica de controle que conhecemos hoje como inventário.

O rio Nilo considerado um sustentáculo da economia, devido a contagem dos grandes armazenamentos que se fazia nas colheitas. no qual contribuiu com o aperfeiçoamento da escrita naquele país. (Hendriksen, Van Breda 1999)

A Grécia antiga, civilização pertencente a um período da história grega que abrange desde o Período Homérico dos séculos XII a IX a.C. até o fim da antiguidade (600 d.C), teve uma enorme importância para a contabilidade. Esta civilização teve a iniciativa da doutrina patrimonialista, ou seja, as primeiras instituições científicas foram criadas por eles, com o desenvolvimento da democracia grega, os governantes passaram a enxergar a necessidade de prestar contas. Segundo Sá (2009, p. 29),

A contabilidade dos templos e do Estado, na Grécia, eram independentes, e a publicação era gravada em peças de mármore e eram colocadas em praça para que todos tomassem conhecimento das entradas e saídas do dinheiro.

Tais ideias eram baseadas em conceitos de Aristóteles e Platão, relatando que os gregos já apuravam o saldo com a confrontação de custos e receitas. Os gregos

utilizaram a contabilidade tanto na administração pública como na privada. Sá (2009) afirma que o mundo romano foi palco de grandes acumulações de riqueza que contou com grandes intelectuais, além de uma estrutura social bem definida, devido ao tamanho do território que ocupava e a localização do mesmo beneficiando um fluxo de comércio, os registros contábeis e as operações de cobranças de impostos, aos quais eram de responsabilidade do contador geral. Os profissionais contábeis eram muito importantes, pois prestavam conta de tudo, no maior Império do Mundo que foi o Romano, o mais poderoso gestor da riqueza estava entregue ao Controlador Geral do Estado, assim era denominado o contador.

Sá (2012 p. 26) afirma que:

Os romanos chegaram a ter livros de escrituração de fatos patrimoniais para cada atividade que era desenvolvida (livro de fabricação de azeite, livro de fabricação de vinho, livro dos bens patrimoniais, livros das despesas e receitas, etc.)

Alguns conceitos utilizados pelos Romanos foram fundamentais para o que conhecemos hoje, como a utilização de diversos livros para registrar os fatos ocorridos, como o *Codex Rationum* que se equivale ao Livro Razão. Calculavam-se os gastos para produzir, escriturava tudo isto, era possível ver os movimentos de riquezas com as previsões de cálculos.

Os registros contábeis eram feitos em tábuas de cera gravadas com estiletos pontiagudos para rascunhos, que em seguida eram transcritos para papiros ou pergaminhos no qual desenhavam ou pintava o que lhe era pedido, no qual se utilizava pena ou pincel de junco, as cores que geralmente era em tom vermelho e preto. Em nível de administração governamental, os romanos tinham a figura do "contador geral do estado", que controlava as finanças imperiais e que era um dos mais importantes funcionários da máquina estatal.

Pode se observar que a contabilidade Lopes de Sá (1999, p. 1),

Acredita-se, todavia, em decorrência dos esforços realizados para conseguir localizar no tempo a cultura contabilística, que a Conta tenha surgido há cerca de 20.000 anos, no Paleolítico Superior¹¹, ou seja, quando

¹ A Idade da Pedra é o período da Pré-história durante o qual os seres humanos criaram ferramentas de pedra, sendo então, a tecnologia mais avançada naquela época. Tradicionalmente é dividida em *Paleolítico* (ou Idade da Pedra Lascada), com um sistema econômico de caça-coleta e *Neolítico* (ou Idade da Pedra Polida), no qual se produz a revolução para o sistema econômico produtivo e sedentário: agricultura e pecuária. Há um período intermédio chamado de Mesolítico, no qual usavam, ao mesmo tempo, instrumentos de pedra lascada e pedra polida. (Heinzelmann 2004 p. 35)

o Ser humano já tinha condições de melhor raciocinar, assim como possuía já os objetos competentes para produzirem inscrições.

Já se tinha a necessidade de controlar o patrimônio, para garantir o provisionamento de alimentos, roupas e utensílios. Uma prova disso são os desenhos arqueológicos encontrados em cavernas, grutas, também como objetos, que ao longo do tempo foi evoluindo em formas mais eficientes de processar seus registros utilizando gravações e outros métodos alternativos (Sá, 1999)

Segundo Amorim (1999), as primeiras escritas contábeis datam do término da Era da Pedra Polida, quando o homem conseguiu fazer seus primeiros desenhos e gravações.

4.2 IDADE MEDIA

A contabilidade na idade média ficou marcada a partir do século V até o século X com a invasão dos bárbaros e hunos à Europa, houve retrocessos importantes nos quais se promoveu uma desagregação das bases econômicas e políticas, fazendo assim com que a economia de mercado se findasse, instalando assim uma crise socioeconômica.

Cruz (2012) cita que o Feudalismo surgiu devido à queda do império Romano no século V, e foi caracterizado pela agricultura de subsistência. A civilização Romana decaiu paralelamente ao fato de ter ocorrido o retrocesso na economia comercial, a contabilidade na Europa ficaria adormecida em todo esse período de retrocesso econômico, mas a partir do século X, com o acúmulo de excedentes, proporcionado pela evolução do sistema feudal, voltou-se a movimentar riquezas, a demanda na Europa cresceu, e com ela a expansão comercial ressurgiu. Como consequência das necessidades da época, surge o livro caixa, que recebia registros de recebimentos e pagamentos em dinheiro.

O comércio da Europa só começou a se alavancar a partir do século XII assim com ressurgimento das instituições financeiras, empreendimentos bancários tomam forma, dando força à contabilidade e a introdução do método das partidas dobradas, assim, a contabilidade e suas técnicas começam a ser vistos nos mundos dos negócios. Para fornecer subsídios para o gerenciamento de negócios, a contabilidade e as técnicas voltaram ao cenário do mundo dos negócios como uma necessidade de controle e informação de natureza financeira (Cruz, 2001).

Os recursos tecnológicos surgiram para auxiliar o ser humano, segundo Cruz (2001), foi importante principalmente, no processo de desenvolvimento econômico da sociedade da Idade Média. O desenvolvimento da tecnologia estava ligado aos estudos científicos.

De acordo com Hendriksen, Van Breda (1999, p. 43):

Pode-se dizer que o período Medieval inicia-se em meados de 1202 da era cristã, na Itália e o nome mais importante desta época é justamente de Leonardo Fibonacci de Pisa, que cresceu no norte da África, onde, quando criança, aprendeu tanto a língua quanto a matemática dos árabes. Somente ao retornar a Pisa, ele escreveu sua renomada obra o *Liber Abaci*, (Livro do Ábaco) escrito em 1202 mais que só se expandiu pela Europa na data de 1228 em sua 2ª edição. Seu livro contribuiu demasiadamente para popularizar o sistema numérico arábico por toda Europa, logo deixando a Igreja incomodada com seu uso, considerando a obra de Leonardo Fibonacci como heresia e em 1229 sua utilização foi banida em Florença, mais esta proibição não durou muito e logo depois deste episódio o próprio frei Luca Pacioli, quando escreveu seu livro, já instruía seus leitores a usarem os números arábicos.

Portanto, a era medieval é considerada uma era técnica que soube aprender e aproveitar os conhecimentos das civilizações antigas como a da Mesopotâmia, dos Sumérios e Babilônicos, das civilizações consideradas importantíssimas para o desenvolvimento da ciência que conhecemos como a Egípcia, Grega e a Indiana até o conhecimento dos povos árabes de onde Leonardo Fibonacci solidificou seus conhecimentos e os levou a Itália (Hendriksen, Van Breda, 1999).

Neste período que a contabilidade começa a surgir com mais intensidade, na Itália desenvolveu de maneira prática o método das partidas dobradas, de acordo com Schmidt (2000), o Frei Francisco Luca Pacioli, que ficou conhecido como o pai da contabilidade, marcou este tempo que antes era visto de forma empírica e se tornou algo prático.

As partidas dobradas consistem em que para cada devedor há um credor, correspondendo um ao outro de igual forma (mesmo valor). Sendo assim, percebe-se que primeiro surgiu as técnicas contábeis.

Os recursos tecnológicos surgiram para auxiliar o ser humano, segundo Cruz (2001), foi importante principalmente, no processo de desenvolvimento econômico da sociedade da Idade Média. O desenvolvimento da tecnologia estava ligado aos estudos científicos. O desenvolvimento do ser humano proporcionou a evolução dos registros de sua riqueza, a contabilidade a partir deste momento foi então, se desenvolvendo juntamente com a riqueza, até tornar-se ciência, com o objetivo de buscar respostas, evitar problemas e projetar soluções.

4.3. IDADE MODERNA

A contabilidade em toda história do seu desenvolvimento está ligada entre a economia e as transformações sociopolíticas e socioculturais entre cada época, com as atividades econômicas tornando-se mais complexas a contabilidade se tornou uma necessidade para estabelecer o controle das riquezas que o novo mundo representava (Sá 1994).

A transformação verdadeira da contabilidade se inicia na era moderna que segundo Lopes de Sá (1994) ocorreu com a “indicação ao raciocínio científico da contabilidade”. A contabilidade é vista como um novo ramo de conhecimento humano, no qual ficava se evidenciado o que era contabilidade e o que era ciência, a era da ciência surgiu na metade do século XX.

Sá afirma que (1994) romperam-se muitas restrições impostas as indagações científicas e a Contabilidade tem-se beneficiado dessas novas ousadias do pensamento humano, não avia mais os paradigmas, um tempo em que a globalização estava crescente, surgindo a tecnologia e todas as suas facilidades, contemplando a revolução da era da informação.

De acordo com Luca Pacioli a introdução da técnica contábil nos negócios referente aos comerciantes italianos do sec. XII. Os empréstimos a empresas comerciais e os investimentos em dinheiro determinam o desenvolvimento de escritas especiais que refletissem os interesses dos credores e investidores e, ao mesmo tempo, fossem úteis aos comerciantes, em suas relações com os consumidores e os empregados.

Portanto, com surgimento do capitalismo, veio o desenvolvimento econômico que culminou com um grande aumento da população e a situação de gerenciar e controlar seus negócios assim, modificando as práticas contábeis, sendo necessário o desenvolvimento de sistemas mais sofisticados. Era necessário que as participações nas sociedades e os registros de responsabilidades ficassem bem guardados.

Livros contábeis foram abertos e no início do século XIV os primeiros manuscritos revelaram débitos e créditos em parágrafos verticalmente dispostos. Isto era uma evidência de que razões com sistema de partidas dobradas existiam desde 1335 (*apud* SCHMIDT 1994, p. 81-96).

Para todos os estudiosos de Contabilidade, Pacioli tornou Veneza imortal, pois foi a primeira cidade a publicar em livro impresso as partidas dobradas, ficando conhecida mundialmente devido a esse momento histórico.

4.4. IDADE CONTEMPORÂNEA

A Idade Contemporânea teve início com a Revolução Francesa, em 1789, a qual determinou um período histórico de libertação do indivíduo frente ao estado. Tal libertação significou, em nível de história da contabilidade, o surgimento de inúmeras escolas contábeis. A primeira foi a escola lombarda ou administrativa, que surgiu com a publicação de *La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche*, de Francisco Villa, em 1840. Essa escola defendia que o principal objetivo da contabilidade era a administração das entidades. Posteriormente, vieram as escolas personalista, controlista ou veneziana, estadunidense, dentre outras várias. A contabilidade brasileira, que inicialmente havia adotado as escolas europeias, passou a adotar a escola estadunidense na segunda metade do século XX, devido ao poderio econômico incontestável dos Estados Unidos.

De acordo com Sá (2008) houve a predominância do processo manual inclusive surgiu a adoção de uma disciplina de “Caligrafia” nos currículos escolares e mesmo entidades importantes adotavam a “escrituração a tinta” por processo totalmente manuscrito”, o manuscrito também era o principal método de registro contábil; posteriormente, com procedimentos já mecanizados, foi introduzida a máquina de escrever, e atualmente, tem-se o processo informatizado, que surgiu a partir de tecnologias digitais.

Entre 1950 e 1980, foram muito utilizadas as máquinas contábeis, que eram máquinas mecânicas projetadas para o recolhimento e o armazenamento das informações referentes às atividades das empresas, por meio de fichas e cartões perfurados. Entraram em desuso com o advento dos computadores pessoais (MARION, 2003).

Na concepção de Sá (2008), os métodos manuais e mecanizados passaram a ser realizados diretamente nos computadores a partir da década de 80. A chegada do método informatizado alterou os procedimentos de trabalho e facilitou a escrita contábil; foi na década de 90 que os computadores de mesa pessoal substituíram as máquinas de datilografar, passando a executar suas tarefas com melhor qualidade e em menor tempo.

A tecnologia é bastante requisitada no tempo contemporâneo, segundo Sas (2015) dentre as diversas áreas, destacam-se a robótica e a informática,

transformando assim a ação humana e os objetivos produzidos em todas as áreas do conhecimento.

5. CONTABILIDADE DIGITAL E SÉCULO XX

A informação e o conhecimento são chaves fundamentais para o sucesso contábil, Padoveze (2002) define que para alcançar tal feito há a necessidade de saber processar a informação e transforma-la em conhecimento. É importante saber identificar as ameaças e riscos, como também as oportunidades que surgem com a adoção de novas tecnologias, inovações como ocorridas nas áreas da computação, telecomunicações e eletrônicas estão modificando todos os negócios, como a produtividade e lucratividade.

A contabilidade trabalha essencialmente com informações, e seu objetivo é o patrimônio de uma entidade, para conseguir retratar tal patrimônio, a contabilidade promove a seus diversos usuários mecanismos para interpretar informações decisórias e representá-las, com isto foi criado um padrão na comunicação para que compreendessem o que era evidenciado.

Com as exigências do mercado e a competitividade, ocorrerem muitas mudanças nas organizações, segundo Padoveze (2000), no desenvolvimento da tecnologia contábil, pode observar o seu reflexo no aumento do grau de automação, acompanhando o desenvolvimento. Os usuários tendem a mudar constantemente, levando assim a diversas tarefas que antes eram realizadas manualmente, passaram a ser desenvolvidas em softwares para gestão de escritórios de contabilidade, segundo as tendências do mercado.

A contabilidade digital vem capacitando o profissional contábil e contribuindo para seu desenvolvimento. É possível observar a facilidade de obter informações mais ágeis e centralizadas, diminuindo as burocracias dos métodos antigos e suas ações fraudulentas.

Todo setor contábil pode usufruir dos benefícios alcançados pelo uso da tecnologia, podendo citar algumas destas operações que foram muito facilitadas pela inserção dela:

Existe o sistema de armazenamento virtual (armazenamento em nuvens), é uma atividade que o contador pode gerar grande quantidade de papeis sem se preocupar em ter bom espaço para armazenamento.

Conforme Pedrosa (2018, p.01)

A computação na nuvem ou Cloud Computing é um novo modelo de computação que permite ao usuário final acessar uma grande quantidade de aplicações e serviços em qualquer lugar e independentemente da plataforma, bastando para isso ter um terminal conectado à “nuvem”.

O uso desta solução tecnológica, como Pedrosa afirma pode trazer uma boa economia de espaço e a redução de risco da perda de documentação, além que fara com que o escritório economize recursos e se torne mais sustentável, isto sem contar que a digitalização facilita a busca de documentos.

Um dos fatores que melhorou também foi a desburocratização. Maximiano (2011, p. 35) explica as dificuldades da formalização de um novo negócio:

A abertura (ou registro) de uma empresa compreende os procedimentos burocráticos necessários para formalização de um empreendimento. O registro de uma empresa varia de acordo com a região onde ela se encontra e depende do tipo de sociedade que será constituída. No Brasil, é um processo extremamente demorado, que toma centenas de dias. Em determinados países, é possível abrir uma empresa em poucos dias. A lista de exigências é extensa. Além de operações básicas, como solicitação de alvarás, licenças, livros ou documentos em diversos órgãos, há, em certos casos, necessidade de um profissional habilitado responsável, com devido registro no Conselho Regional de sua categoria.

Hoje com o uso da ferramenta tecnológica a burocracia é em grande parte reduzida, o caminho para a troca de informação é facilitado, além de eliminar várias tarefas que antes era feita de forma lenta, conforme Maximiano. Com esse acesso a informação facilitada, havendo assim uma redução do tempo antes utilizado para as tarefas contábeis.

Outro lado de impacto da tecnologia, foi sobre a segurança dos acessos contábeis que existiam algumas barreiras, como portas ou armários de arquivos de acordo com Sêmola (2014), podemos definir segurança da informação como uma área de conhecimento dedicada à proteção de ativos da informação contra acessos não autorizados, alterações indevidas ou sua indisponibilidade. Com esta implementação da tecnologia todos os documentos importantes sempre estão protegidos por uma série de barreiras virtuais, que é responsável para uma maior sensação de proteção, dando credibilidade as responsabilidades contábeis.

O atendimento no escritório contábil foi uma das áreas que mais se beneficiou com as novas tecnologias. Como o meio virtual tem chamado a atenção dos

contadores por estar cada vez mais presente no processo de interação com os clientes.

Conforme afirma Venetianer (2000, p. 266)

Marketing online ou marketing eletrônico é um conjunto de atividades, inseridas num contexto geral do marketing convencional, através das quais uma organização divulga, promove, anuncia e ou dá suporte a seus produtos ou serviços, utilizando para isto os recursos de comunicação eletrônica mediados pela Internet. Para efeitos práticos, trata-se do aproveitamento dos novos recursos de divulgação, promoção, publicidade e de prestação de serviços facilitados e viabilizados pelo advento da tecnologia de comunicação de dados via Internet. O termo é usado erroneamente como sinônimo de comércio eletrônico.

Percebe-se a grande facilidade da comunicação e o relacionamento que a revolução digital trouxe. É possível encontrar as facilidades na tela do smartphone sem a necessidade do deslocamento até o escritório. A comunicação entre o contador e seus clientes, pode ser realizada em qualquer lugar de forma mais simples e rápida, contribuindo para um aumento da produtividade como um todo, potencializando os lucros, pelo fato do contador ter flexibilidade para atender vários clientes ao mesmo tempo.

Por fim, observar-se como a tecnologia influenciou na coleta fiscal, Cruz (2003) afirma que a capacidade de volume e velocidade no processamento de dados, passaram a afetar de forma positiva, atribuindo assim a organização na realização do trabalho e na coleta fiscal que é vista como uma atividade crítica no ambiente contábil. Desta forma a dificuldade de se manter em dia com os materiais tributário exige um auxílio de ferramentas tecnológicas, mantendo assim sempre atualizadas para contribuir na diminuição dos erros decorrentes da falta de conhecimento fiscal.

6. FUTURO DA CONTABILIDADE

As novas tecnologias estão provocando uma mudança na maneira de como os negócios são conduzidos no trabalho do homem é na sua natureza. O impacto desse fenômeno é observado em todas as empresas independentes do seu porte ou ramo, influenciando a contabilidade que se faz tão presente na sociedade como a tecnologia.

A contabilidade se tornou um seguimento que não vive mais sem a ajuda dos computadores, possui um investimento crescente nas organizações em softwares e hardwares ligados à área contábil, adotados como uma forte ferramenta de trabalho, não se é habitual o uso da escrituração contábil feita a mão.

A partir das possibilidades de conhecimento, muitos escritórios de contabilidade progrediram nos últimos anos ampliando suas taxas de crescimento. Contadores que não buscam se adaptar com os avanços tecnológicos e acabam por parar no tempo, perdem a possibilidade de crescimento.

Barros e Modonesi (1993) consideram os problemas internos e externo como uma das barreiras a superar. Problemas interno centralizações de decisões, estrutura organizacional não definida, limitada capacidade operações decisões tomada com base nas intuições, falta de planejamento financeiros, de controles de estoque de qualidade. Há avanços em tecnologias como máquina, visão computacional, robótica e internet das coisas, além da automação de linhas de produção. As empresas começam a se inovar e a descartar em suas funções.

A tecnologia já permite que robôs realizem metade das tarefas do trabalho de um humano, segundo Tyson (2018). Ou seja, se no seu trabalho você precisa fazer dez atividades diferentes todos os dias, as máquinas já são capazes de fazer cinco delas por você.

Estamos na quarta revolução industrial, mas as transformações do trabalho vêm acontecendo desde a primeira. Nos tempos de hoje a velocidade e a ruptura são maiores e com grande velocidade. O gargalo não é que não vão ter novos empregos e novas funções, mas muitas das vezes a falta de qualificação vem travando as possibilidades de emprego (Tyson 2018).

Segundo Pati (2017), a tecnologia já se transformou em um inseparável componente para as tomadas de informação. Com o desenvolvimento das telecomunicações e insumos eletrônicos que incorporaram junto com a internet, assim

milhões de informações são sequente mente compartilhadas em questão de segundos.

Segundo o professor Nunes (2009, p. 05);

O sistema de informação contábil (SIC) é uma troca de dados entre usuários externos, é conjunto de várias complexidades, as quais trabalham entre si. Os sistemas de informação se dividem em dois aspectos, sistemas abertos possuem entradas para receber, processar e desenvolver algo ao ambiente externo. Sistemas fechados não recebem qualquer informação do ambiente externo, como um relógio, por exemplo. Um sistema aberto, que sente pressões externas e reage conforme a concorrência, como a empresa.

O professor Nunes aprova que os indicadores de informação do setor financeiro estão ligados diretamente aos resultados contábeis, estes indicadores demonstram a real situação da empresa, com o seu desempenho no setor financeiro e tomada de decisão, pelo fato de auxiliar no desenvolvimento de estratégias para alcançar o objetivo estabelecido.

Pavani e Scucuglia, (2011) afirmam que um indicador sempre resume de uma ou mais informações relevantes que levava a alguma ação para conquista o objetivo. Tanto a informações quanto aos indicadores podem ser utilizados para a análise e o acompanhamento de desempenho dos processos. Em ambos os casos, podem ser chamados de indicadores, pois pertencem a um sistema de medição e desempenho. É indispensável que os contadores ao dirigirem as organizações tenham acesso rápido as informações importantes, de forma que as ferramentas utilizadas pelo sistema tecnológico proporcionem a mesma velocidade ou maior, permitindo assim prosperidade no mercado altamente competitivo.

Segundo Oliveira, Perez Jr. e Silva (2011, p.02)

A contabilidade precisa começar a diferenciar sua atuação para manter perfeita sintonia com os objetivos estratégicos da entidade, o que implica para o contador, entre outras coisas, desenhar e conduzir seu sistema de informação em consonância com as reais necessidades do usuário, podendo servir dessa maneira como importante e imprescindível ferramenta de apoio administrativo e gerencial do mais alto nível.

Desta forma a contabilidade passa por diversos desafios de adaptação no decorrer da informatização. Levando a uma busca por crescimento intelectual e aperfeiçoamento para o profissional contábil. Para Lima (2018) o desafio do contador é saber utilizar a tecnologia para o crescimento da profissão:

“A diferença está em como vamos preparar para ressaltar o papel que possuímos de gestor, comunicador e mente ‘pensante’”.

É preciso observar que não deve ser feito apenas de forma robótica, algo que não possibilita o entendimento das reais necessidades do cliente, destacando a importância da empatia para com os mesmos.

Segundo o entendimento exposto por Corazzim (2017, p.44):

É necessário um profissional que através das informações contábeis permita boas tomadas de decisões, em que este profissional atue diretamente com os dirigentes fornecendo uma visão realista de toda a empresa. Em face deste novo contexto é importante salientar que nas áreas onde a tecnologia da informação é aplicada, ela se torna uma ferramenta importante no processo de trabalho, existindo a dificuldade de adaptação dos profissionais para esta nova realidade, visto que a tecnologia da informação agiliza os procedimentos contábeis.

Há uma polemica que afirma que muitas profissões seriam extintas devido ao grande avanço tecnológico. A contabilidade é uma destas profissões que se deparam com dificuldades para superar os seus desafios na globalização. O risco de eliminar muitos empregos disponíveis atualmente faz com que as pessoas corram atrás de recursos tecnológicos e reflitam sobre sua própria formação.

Feliciano (2018) conclui que na contabilidade há uma vastidão de temas que são analisados. Máquina nenhuma consegue fazer os julgamentos. Hoje cerca de 90% das atribuições técnicas já são feitas por máquinas, isto não trouxe redução ao mercado de trabalho. Não há indicador esclarecendo se isto acontecerá, mas o profissional que não se adaptar às novas tecnologias perderá o lugar no mercado perante o qual está se especializando, o que é uma realidade entre todas as profissões.

A cada dia a informação se torna mais acessível e simples, sendo quantitativa ou qualitativa, minimizando assim o esforço de obter-se os dados e desafiado cada vez mais o aprofundamento do entendimento deles.

Com o entendimento de Sá (2009):

A contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido o com aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano.

O mercado de atuação do profissional contábil é amplo podendo atuar em diversas áreas com seguimentos para se especializar. Cabe atender as exigências e cumprir com as obrigações que são impostas ao contador.

7. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo apresentar um breve histórico sobre a influência que os avanços tecnológicos exerceram sobre o desenvolvimento da contabilidade desde seus primórdios até os dias atuais. Observou-se que a contabilidade foi evoluindo paulatinamente e concomitantemente às mudanças tecnológicas ao longo dos tempos, aprimorando-se como uma ciência que se desenvolveu buscando a qualidade da prestação do serviço de contabilidade com soluções práticas e inteligentes.

Neste trabalho foi possível observar que a contabilidade é uma ciência que acompanhou a evolução do homem e de sua sociedade, visto que, ao longo de sua história, há milhares de anos, o homem busca controlar seus patrimônios, junto com os seus bens, direitos e obrigações, especialmente com a crescente complexidade de suas atividades econômicas. Desde o seu surgimento, a contabilidade está se adequando ao desenvolvimento da sociedade e buscando formas de se atender a necessidade da geração de informações úteis à tomada de decisões.

Neste contexto, a questão que foi respondida: como a tecnologia influenciou as técnicas contábeis e quais os seus reflexos na profissão ao longo do tempo? Os estudos evidenciaram a adaptação do profissional contábil à tecnologia, a influência de recursos tecnológicos para a melhoria da qualidade dos serviços prestados, principalmente a otimização na disponibilização de informações para o processo decisório nas organizações. As novas tecnologias estão cada vez mais participantes em nosso dia-a-dia. Proporcionou um conhecimento aprofundando em relação à evolução dos processos contábeis

O contador deverá estar atento às mudanças tecnológicas e saber como se utilizar delas para manter atualizado. Enfim, o uso da tecnologia na contabilidade torna todo o processo contábil da empresa **mais dinâmico e até mesmo mais confiável**. Mas para que isso aconteça, a empresa precisa contar com profissionais de qualidade adaptados a esses novos recursos.

Para pesquisas futuras, sugerem-se estudos empíricos com o propósito de identificar os principais fatores motivadores e inibidores da adoção de tecnologia de informação nas empresas prestadoras de serviços contábeis.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTIN, Alberto Luiz; ALBERTIN, Rosa Maria de Moura. Benefícios do uso de tecnologia de informação para o desempenho empresarial. *Revista de Administração Pública*, 42 (2): 275-302, 2008.

AMORIM, Lourival Pereira. *A evolução histórica dos cursos de contabilidade em Santa Catarina*. Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, Santa Catarina, 1999, p.16.

ALFREDO, Carlos Alberto. *Globalização e a pedagogia empresarial*. Disponível em <https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/T206514.pdf> acesso em 16 de novembro de 2019.

BARROS, Frederico R.; MODENESI, R. L. *Pequenas e médias indústrias: análise dos problemas, incentivos e suas contribuições ao desenvolvimento*. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1993.

BARROS, Sidney Ferro. *Contabilidade Básica*. Coleção prática IOB, São Paulo, 2003, 298 p.

CORAZZIM, Giovanni. *A tecnologia da informação na contabilidade*. Revista Gestão em Foco – Edição nº 9 – Ano: 2017.

CRUZ, Tadeu. *Sistemas de Informações Gerenciais; tecnologias da informação e a empresa do século XXI*. 3.Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CRUZ, Carlos Geraldo Caixeta; Silva, Amilton Paulino. *Fragments da História da Contabilidade: Da Antiguidade a Luca Pacioli*. Disponível em: <<http://www.ocontador.jex.com.br/contabilidade/fragmentos+da+historia+da+contabilidade+da+antiguidade+a+luca+pacioli+>>>. Acesso em 04 de Abril de 2019.

FELICINO, Rafaella. *Especialista fala sobre a influência da tecnologia na Contabilidade*. CFC Conselho Federal da Contabilidade, 2018. Brasília. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/especialista-fala-sobre-a-influencia-da-tecnologia-na-contabilidade/>>>. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

FIGUEIREDO, Hélder. *Contabilidade*. Fabel, Bélem, 3p. 2015.

HEINZELMANN, Marta. *Entre conceitos e preconceitos: O discurso da Pré História Pré- História nos livros didáticos de 2º grau, nas décadas de 1970 e*

1980. Disponível em: <<http://www.tede.udesc.br/bitstream/tede/2530/1/MARTA.pdf>>
Acesso em 23 de novembro de 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável às demais sociedades**. FIECAFI. 6. Ed. Ver. E atual. – 8. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. São Paulo. Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade da Sociedade por Ações: Aplicável às demais sociedades**. FIECAFI. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LIMA, Gerlando. **Especialista fala sobre a influência da tecnologia na Contabilidade**. CFC Conselho Federal da Contabilidade, 2018. Brasília.
Disponível em: < <https://cfc.org.br/noticias/especialista-fala-sobre-a-influencia-da-tecnologia-na-contabilidade/>>. Acesso em 04 de Abril de 2019.

Mapa Região da Suméria. Disponível em:
<<http://www.proel.org/index.php?pagina=alfabetos/sumerio>>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 5ª Ed. Atlas. São Paulo, 1998.
Contabilidade Empresarial. 11ª Ed. Atlas. São Paulo, 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. Décima edição. São Paulo: Atlas, 2003. p.31.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração para Empreendedores**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

NUNES, Antônio Carlos;. **A inovação tecnológica e a contabilidade**. Disponível em:
< https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos04/80_ARTIGO%20SEGET.doc>.
Acesso: 29 de março de 2019.

OLIVEIRA, Luis Martins de, PEREZ JR., José Hernandez, SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria Estratégica**. Atlas, 2011.

OSÓRIO, T. L. G. et al. **Gestão da tecnologia da informação**. In: Congresso internacional de gestão da tecnologia e sistemas de informação, 01 a 03 de Junho de 2005. São Paulo. Anais... São Paulo, 2005.

PADOVEZZE, Clóvis Luís. **Controladoria Estratégica e Operacional**. São Paulo: Thomson, 2003.

PATI, Camila. **Estas profissões podem acabar até 2030 (ao menos para os humanos)**. Revista EXAME, Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 2017.

PAVANI JUNIOR, Orlando; SCUCUGLIA, Rafael. **Mapeamento e Gestão por Processos – BPM: gestão orientada à entrega por meio de objetos – metodologia GAUSS**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda., 2011.

Pedrosa, Paulo. **Computação em Nuvem**. Disponível em <http://www.ic.unicamp.br/~ducatte/mo401/1s2011/T2/Artigos/G04-095352-120531-t2.pdf>> Acesso em 17 de novembro de 2019

SÁ, Antonio Lopes de. **História da Contabilidade**, volume I, editora Presidente, Belo Horizonte, 1961.

SÁ, Antonio Lopes de. **As origens da Contabilidade**, edição IPAT-UNA, Belo Horizonte, 1999.

SÁ, Antonio Lopes de. **A Teoria da Contabilidade**, 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

SÁ, Antônio Lopes de. Teoria da contabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
História geral e das doutrinas da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.

SASS, Simeão Donizet. **A tecnologia no mundo contemporâneo: promessas e desafios**. Disponível em: https://www.sfu.ca/~andrewf/10_A%20tecnologia%20no%20mundo.pdf> acesso em 17 de novembro.

SCHMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SÊMOLA, M. **Gestão da Segurança da Informação: uma visão executiva**. Rio de Janeiro: Campus, 2014.